



Victor Kling  
7º Período

No interior do movimento de ampliação das fontes para a pesquisa em história e ciências humanas, de uma maneira geral, surgido desde meados do século passado, com o movimento da Escola dos Annales, na França, emerge a obra literária também como uma fonte em potencial para a produção de pesquisa e trabalhos científicos.

Anteriormente ao movimento da chamada Nova História (nouvelle histoire), idealizado por Marc Bloch e Lucien Febvre, com a fundação da Revista dos Annales na França, predominava certo fetichismo com relação ao uso do documento escrito para se produzir pesquisas, em detrimento de outras formas de registros documentais, tais como fontes orais, iconográficas, objetos arqueológicos e, sobretudo, obras literárias.

A partir de 1929, com a fundação da Revista dos Annales, o movimento chamado de Nova História ou História Nova, foi responsável pela mudança no estilo de se fazer História. Além de promover uma aproximação com outras disciplinas, a História ganhava uma dimensão social, e deixava de ser uma História “dura” e factual, que se importava apenas com fatos e datas, tal como era produzida anteriormente pelos historiadores positivistas. Peter Burke ilustra de maneira clara os principais objetivos da Revista dos Annales:

Em primeiro lugar, a substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história-problema. Em segundo lugar, a história de todas as atividades humanas e não apenas política. Em terceiro lugar, visando completar os dois primeiros objetivos, a colaboração com outras disciplinas, tais como a geografia, sociologia, psicologia, economia, linguística, antropologia social, dentre outras. (BURKE, 1990, p. 11-12).

Com todas essas mudanças introduzidas no seio da disciplina da História, os Annales contribuem de forma significativa para uma mudança de paradigma nas ciências humanas de uma maneira geral. Como consequência do alargamento da História para o campo do social, sem uma maior preocupação excessiva em cima de fatos e datas, o registro escrito oficial perde terreno para outros tipos de fontes documentais para a pesquisa histórica, tais como peças arqueológicas, livros, fotos, depoimentos orais, dentre outros. Le Goff à época advertiu:

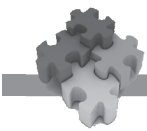
Há que se tomar a palavra documento no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, imagem ou de qualquer outra maneira. (LE GOFF, 1992, p. 540)

O movimento da Nova História, dos Annales, foi, portanto, fundamental para que a forma como se faz ciência se alargasse no campo das ciências humanas. O uso de fontes diversas para a pesquisa acadêmica foi sem dúvidas uma das suas grandes contribuições. O movimento teve vários expoentes, lidos e estudados até hoje em inúmeras disciplinas. Fizeram parte da “escola” dos Annales: Marc Bloch, Lucien Febvre, Fernand Braudel, Georges Duby, Jacques Le Goff, Le Roy Ladurie, Revel, dentre outros.

### REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. A Escola dos Annales: 1929-1989: A revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1990.

LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.



## Agenda

- Patrimônio cultural carioca é tema de curso na Casa do Saber

A diversidade e a origem do patrimônio cultural carioca serão discutidas por Carlos Fernando Andrade e Márcio Roiter durante o curso “As muitas faces do patrimônio do Rio. Da formação histórica e urbana ao modernismo carioca”, de 12 de abril a 03 de maio, na Casa do Saber Rio. O curso abordará a formação histórica e urbana da cidade e seu entorno, a arquitetura luso-brasileira, os estilos do século XIX, o Art Nouveau e o Art Déco, além do Modernismo carioca. A Casa do Saber Rio fica na Avenida Epitácio Pessoa, 1164 na Lagoa, e mais informações podem ser obtidas pelo telefone 21 2227-02237 e pelo e-mail: inforio@casadosaber.com.br

- Mesa redonda Arquivo, Memória e Ditadura  
A mesa redonda com participação do Prof. Dr. Paulo Knauss (Professor de História da UFF Diretor do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro), da Profª Drª Icléia Thiesen (Departamento de História da UNIRIO. Coordenadora do LAHODOC) e moderação do Prof. Dr. João Marcus F. Assis (Escola de Arquivologia Coordenador do CDOCARREMOS), se realizará no dia 8 de maio, às 18h00min horas. Local: Av. Pasteur, 458, Urca, no Auditório do prédio do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da UNIRIO. Inscrições pelo site: [www.memoriaunirio.arquivistica.org](http://www.memoriaunirio.arquivistica.org). Vagas Limitadas Serão emitidos certificados de participação.

- Cartilha e perguntas freqüentes que explicam a lei de acesso de forma didática, facilitando, assim, a interpretação da lei. <http://www.cgu.gov.br/acessoainformacoes/>



Edição nº 15 – Abril de 2012

### EDITORIAL

Ouvimos esta semana que a UNIRIO, por ser pequena, poderia ser uma universidade referência no Estado do Rio, e os problemas seriam de solução mais fácil do que em uma “das grandes universidades brasileiras.”

No mês de fevereiro de 2012, foi aprovado o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, pela CAPES, da nossa UNIRIO. O primeiro mestrado em Arquivologia da América Latina. Estaríamos a caminho da referência? Seria o mestrado o modo mais rápido e fácil de alcançarmos a visibilidade tão almejada? Você encontra o Edital no link a seguir: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppggd/aregulamento>

Temos um texto sobre o Exame

Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Como podemos obter melhores resultados? Leia o texto do Bruno Leite sobre esse importante exame que pode elevar o índice de desempenho dos cursos de graduação, os períodos da avaliação, para quais cursos, e quais são os estudantes que deverão avaliar os cursos. Devemos destacar a importância do estudante em acompanhar, compreender o processo do ENADE, e promover uma avaliação condizente com a realidade, em particular no que tange ao curso de Arquivologia, da UNIRIO; que vem apresentando melhorias na sua grade curricular de acordo com os novos paradigmas sociais estabelecidos a partir de meados do séc. XX, com a sua adaptação às Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs, a admissão de um número maior de professores e

estudantes, apresentando dia após dia a melhoria em sua qualidade de ensino e aprendizagem. Prova disto foi o I Seminário de Apresentação de Monografias, que apresentou a variedade de temas de pesquisa e o potencial dos estudantes formados no curso por nossa universidade.

Para esta edição, temos a contribuição da Profª Geni e do Profº Eliezer, com o texto “Enredamentos entre Arquivologia e Ciência da Informação” e do Profº João Marcos, “I Seminário de Apresentação de Monografias do Curso de Arquivologia da Unirio e a preparação para a vida acadêmica”, e para encerrarmos temos um texto do Victor Kling - do 7º período, com o texto “A Escola dos Annales e a Mudança na Metodologia do uso de Fontes Documentais”.

### EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE FIQUE ATENTO, E DISCUTA SOBRE O ASSUNTO!

Bruno F. Leite Arquivista

O Diário Oficial da União publicou na edição do dia 15/3/2012 uma portaria com mudanças nas regras para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, anunciadas pelo ministro Aloizio Mercadante. As novas regras já valem para a edição de 2012, que será aplicada em 18 de novembro, a partir das 13h#. Observo, desde já, que graduandos em Arquivologia não precisam fazer a prova este ano, segundo a mesma portaria. Dos formandos em bacharelado, serão convocados para o ENADE deste ano, estudantes dos cursos de administração, ciências contábeis, ciências econômicas, comunicação social, design, direito, psicologia, relações internacionais, secretariado executivo e turismo. Porém, para ficar por dentro das mudanças, procure ler a portaria do Ministério da Educação nº 6, de 14 de março de 2012.

Ainda, segundo a Portaria, os dirigentes das Instituições de Ensino Superior são responsáveis pela inscrição de todos os estudantes habilitados ao ENADE por meio do endereço eletrônico <http://enade.inep.gov.br>, segundo as orientações técnicas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira – INEP, sendo, ainda, responsabilidade das Instituições Federais de Ensino Superior - IES divulgar amplamente, junto ao seu corpo discente, a lista dos estudantes habilitados ao ENADE. Contudo, procure estar informado dos prazos, pois a não realização deste exame pode dificultar a obtenção do seu diploma de conclusão de curso superior. Para tranquilizá-lo (a), a lista de estudantes inscritos pela IES será disponibilizada pelo INEP, para consulta pública, durante o período de 21 a 31 de agosto de 2012.

Os resultados do ENADE conceituam o curso de 01 (0,0 a 0,9) a 05 (4,0 a 5,0). Não caberia, neste artigo, discutirmos os critérios de avaliação. Porém, no último resultado que foi obtido, referente ao exame do ano de 2006, sobre o curso de Arquivologia da UNIRIO, constatei que recebemos o conceito 01. Contudo, isso não confirmou, necessariamente, a baixa qualidade do curso à época. Tal resultado, para ser compreendido, deve ser investigado, pois quantos estudantes desta universidade fizeram realmente a prova? Ou deram importância a ela?

Para encerrar, devo dizer que

existem críticas à forma de avaliação do ENADE e alguns cursos optam pelo “boicote” ao exame. Não vou tomar partido, pois não possuo o aprofundamento necessário, porém há duas problemáticas a serem discutidas pelos graduandos (incluindo suas representações: CA's, DA's e DCE): 1 – por qual motivo (ou motivos) alguns cursos, como o de Arquivologia, possuem conceitos tão baixos e 2 – será o famoso “boicote” um meio eficiente de melhorar os métodos avaliativos do ENADE?

Concluo apenas, que com discussões sérias acerca das duas questões citadas acima, o corpo discente poderá tomar atitudes eficientes a fim de resolvê-las.





## ENREDAMENTOS ENTRE ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

	Profº Eliezer Pires da Silva DEPA/CCH/UNIRIO	Profº Geni Chaves Fernandes DEPT/CCH/UNIRIO
--	---	--

À auto percepção do tempo presente enquanto sociedade em rede do conhecimento, onde a informação é vista como importante elo da sociabilidade, como recurso produtivo, como elemento para inovação, como fator essencial à democracia etc. corresponde, no campo acadêmico, ao aprofundamento e diálogo de pesquisas em áreas diversas em torno do fenômeno informacional. Tratam-se tanto de áreas para as quais a informação, não sendo fenômeno central, não deixa de constituir uma variável relevante, como é o caso da Economia, Administração de Empresas, Sociologia, Historiografia, como daquelas onde a informação figura no núcleo conceitual central, como é o caso da Comunicação, Ciência da Informação, Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia, Informática, Contabilidade etc.

Aí emerge não só um campo para diálogos interdisciplinares, mas um espectro conceitual oriundo de diferentes inserções e papéis que a ideia contemporânea de informação assume em arranjos teóricos não só diversos, mas que tem em vista compreender e explicar diferentes aspectos da vida. Daí que estes diálogos não podem ser encarados como uma espécie de complementaridade inequívoca de conhecimentos, antes implicam em tensões, disputas, mas que muitas vezes constituiu avanços tanto teóricos como técnicos, fossem na compreensão dos modos de construção e dos efeitos da informação, fossem no desenvolvimento de instrumentos capazes de atender às demandas de um tempo que deseja contar com a informação.

No caso das relações dialógicas entre Arquivologia e Ciência da Informação é possível encontrar interlocuções produtivas e aqui vamos colocar em destaque aquelas que podem ser proporcionadas pelo exame da informação na Arquivologia e pelo exame do

Expediente

**Coordenação:** Themis Cunha e Marcelo Faria  
**Revisão:** Rosale Matos, João Marcus, Daniel dos Santos  
**Diagramação:** Job Designer  
 Tel.: [21] 7831.4121 ID: 8\*36362  
**Divulgação:** Priscila Vaisman, Themis Cunha e Marcelo Faria  
**Colunista:** Bruno F. Leite



documento na Ciência da Informação.

Desde a década de 1990, a expressão informação arquivística passou a produzir sentido entre os profissionais envolvidos com os arquivos no cenário brasileiro. O discurso da informação é incorporado aos argumentos daqueles que explicam as práticas em torno dos arquivos. Ao final do século 20, inicia-se uma reformulação de domínio na Arquivologia, quando emerge a associação entre a finalidade dos arquivos e a de informação como uma responsabilidade assumida pela área. A mediação informacional instituidora do arquivo teria a forma de registros relacionados com o encadeamento de ações enquanto processos de trabalho geradores e estruturadores de informação.

Os marcos do saber arquivístico apontam para o surgimento, no século 19, de um modelo de instituição arquivística central, custodiadora dos documentos produzidos e acumulados pela administração pública, para servirem à pesquisa histórica ou probatória. Embora se observe a centralidade na entidade documental dos arquivos, ao longo do século 20, a demanda por controle e descarte da documentação acumulada em empreendimentos privados, abriria novas dimensões ao papel do arquivo. A expressão informação arquivística emerge na literatura da área da Arquivologia nos anos de 1980, estabelecendo a abordagem informacional que inscreve o arquivo na dinâmica da importância que assume a informação na contemporaneidade.

A dimensão documental do arquivo pode ser enquadrada pela compreensão informacional de processos de comunicação dentro do espaço das instituições arquivísticas e dos serviços de arquivo. As propriedades e características da informação arquivística estariam na dependência do contexto da atuação de um organismo produtor. A ligação de uma informação com outras e com o exercício das atividades desse produtor constitui o arquivo, além da oficialidade na intenção de produzir efeitos de ordem jurídica provando fatos. Informação arquivística apontaria para a comunicação de conteúdos com atributos de significado, fiscalidade e evidência em relação às atividades de um produtor de arquivo.

A esfera de significação (i), na qual se insere a informação arquivística, configura um processo de comunicação que se apoia em práticas estabelecidas num ambiente de modos de agir administrativos e jurídicos. A forma registrada (ii) de uma inscrição é o substrato físico imprescindível nessa pretensão de consignação de uma passagem validada do ato para um registro. A evidência (iii) denomina o efeito de credibilidade e validade do documento para representar uma intencionalidade, ou uma manifestação de vontade.

Os autores da Arquivologia se movem entre noções de informação arquivística no desenvolvimento dos argumentos. As concepções do que seja informação arquivística são diversas, mas podem ser aproximadas nas seguintes categorias: informação é o conteúdo do documento; informação é representação dos

documentos ou metainformação; informação é o documento. No cenário brasileiro, a noção de informação arquivística é a expressão de uma abordagem a partir da qual se podem perceber algumas lutas por autoridade e por espaço no campo arquivístico. A noção de informação arquivística encontra-se operada tanto na corrente que assume o documento como conceito fundamental para o saber arquivístico como na visão dos que defendem um deslocamento de ênfase do documento para a informação.

Os que afirmam a disciplina arquivística formada por um conhecimento em torno dos documentos indiciam a noção de informação reconhecendo que o arquivo comporta alguma dimensão comunicativa, por meio do conteúdo dos registros. Admitem, ainda, que os documentos informam, assinalam que os documentos contêm informação, sinalizam que seus instrumentos de pesquisa são a reunião de informações sobre determinado fundo de arquivo.

Os que defendem o projeto epistemológico das práticas arquivísticas dentro do campo da informação ressaltam um novo momento com o advento das tecnologias da informação e comunicação, e não seria razoável que a área estivesse fora das possibilidades das sociedades em rede. O arquivo é conceituado como informação gerada e estruturada por processos de trabalho, formado por informação.

Já na Ciência da Informação, a centralidade do fenômeno informacional colocou desde início a questão “o que é informação?”. A bem da diversidade de respostas, pode-se ver no campo uma sucessão conceitual assumindo papéis dominantes, sem gerar, contudo, unanimidade.

As primeiras abordagens, alicerçadas na Documentação e na Teoria Matemática da Informação, apontaram a informação como uma entidade que, destacada dos documentos, apresentaria estrutura e propriedades autônomas que deveriam ser estudadas a fim de se gerar meios para sua adequada filtragem, tratamento e disseminação por Sistemas de Recuperação de Informação. Ser redutora de incertezas e representação aparece aí como atributo da informação, entendida como unidade, medida e produtora de conhecimentos.

Os anos 1980 trariam uma abordagem Cognitiva, deslocando parte dos pesquisadores para fora dos Sistemas de Recuperação da Informação, na busca e exame da informação como produção de sentido realizada por sujeitos cognitivos. Nem por isso a informação perdeu seu estatuto, vista como aquilo que transforma as estruturas do conhecimento. De qualquer modo, o cognitivismo marca uma ampliação do olhar da Ciência da Informação que passa a incluir um sujeito de quem agora depende se algo é ou não é informação.

O entendimento da informação como fenômeno social toma fôlego na Ciência da Informação no final dos anos 1980, com bases na Filosofia da Linguagem, no pós-estruturalismo e na Hermenêutica. Trata-se de

## I SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO E A PREPARAÇÃO PARA A VIDA ACADÊMICA

Prof. João Marcus  
DEPA/CCH/UNIRIO

Sou suspeito para avaliar o seminário ou para apontar suas limitações e possibilidades, uma vez que estive diretamente envolvido em sua preparação, negociação e articulação. A ideia, nascida dos próprios alunos, representantes do DA de Arquivologia da época, foi aceita de imediato pelo corpo docente. Uma iniciativa dessas, evidentemente também trouxe algumas preocupações, como a possibilidade de se instituir a obrigatoriedade da apresentação da monografia para todos os alunos.

A proposta, porém, desde o início, foi a de que o evento se apresentasse como forma de conscientização do valor da pesquisa para a monografia de fim de curso na vida acadêmica. Aliás, esse “treino acadêmico” deve ser pensado como oportunidade de formação para o desenvolvimento e o gosto pela pesquisa em nossa área.

O Seminário de Apresentação de Monografias deve ser entendido justamente como uma oportunidade. Não é o momento de “exposição da vida pessoal do aluno”, ou um “massacre” pelo qual irão passar como alguns possam pensar. Ao contrário. No universo acadêmico, somos levados a expor nossas ideias, a argumentar diante de nossos pares sobre aquilo que pesquisamos. Desde os pilares de nossa forma ocidental de encarmos o mundo o debate foi fundamental. Desde o surgimento da Filosofia, foi exigido dos Filósofos que expusessem seus sistemas de pensamento, que clareassem sua argumentação, que demonstrassem os métodos utilizados para chegarem a determinadas conclusões. A ciência herdou essa forma de articulação e apresentação de ideias.

A organização de um evento de cunho acadêmico deve ter como pauta a possibilidade de o expositor (no nosso caso o aluno recém-formado) apresentar sua temática, seus objetivos, seus métodos, sua filiação intelectual e seus resultados. De forma complementar, deve levar os alunos a se defrontarem com a avaliação externa de seu “sistema de pensamento”. Devemos nos preparar para defender nossas ideias, mas sem arrogância ou com apego intelectual radical de quem não está aberto a rever conceitos. Dizia Max Weber, sociólogo das primeiras horas do pensamento sociológico, que as descobertas científicas existem para serem ultrapassadas. Isso quer dizer que a ciência deve se rever constantemente. O seminário buscou servir a esse intento, o de preparar os alunos a sedimentarem com profundidade e coerência (intelectual, metodológica, conceitual) suas argumentações e a estarem prontos a ouvir, a defender e a rever seu direcionamento de pesquisa.

O evento foi pensado a partir dos seguintes objetivos: integração, acolhida e conscientização. Integração entre docentes e discentes e entre os próprios discentes; acolhida dos alunos novos e conscientização dos avanços científicos sobre o campo da Arquivologia. Conversei com a turma do segundo período do curso sobre suas considerações e impressões. Parece que o seminário cumpriu com os objetivos. Foram ressaltadas, em especial, a amplitude da abrangência das temáticas e a inovação das abordagens. Alguns disseram que não imaginavam as possibilidades de pesquisa sobre a Arquivologia. Compreenderam a dinâmica utilizada da explanação do aluno e da avaliação docente como um momento de aprendizagem e de descoberta de perspectivas futuras de encaminhamentos de

pesquisa. Para muitos, o evento demonstrou a oportunidade do aluno obter um retorno crítico sobre seu trabalho monográfico.

Observaram que para os futuros seminários, há a necessidade de a apresentação discente ser direcionada para a exposição clara da temática, dos objetivos, da metodologia e dos resultados. Uma vez que o contato com os temas e a pesquisa só ocorre no pouco tempo de exposição, essa deve ser objetiva. Reforçaram também que as avaliações devem ressaltar principalmente a contribuição para a área e os possíveis encaminhamentos futuros para o aluno.

O campo da Arquivologia vem se desenvolvendo de maneira mais acelerada nas últimas décadas. Os arquivistas têm se deparado com a necessidade de compreenderem melhor as exigências acadêmicas. Sabemos que a técnica e a teoria nem sempre costumavam andar par a par na Arquivologia. Hoje temos presenciado os inúmeros investimentos em se construir uma Arquivologia mais equilibrada entre a teoria e a técnica. O seminário quis ser uma contribuição para nosso curso se inserir mais profundamente nesse cenário. Outro espaço de discussão acadêmica que se amplia e com o qual a graduação poderá contar para expandir seu diálogo é o Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos. Com isso, a Arquivologia que desejamos capaz de dialogar de igual para igual com os diversos campos de conhecimento, começa a se materializar.

Aproveito para agradecer aos professores do DEPA e de outros Departamentos (Ana Celeste e Carmen Irene) pelo apoio e presença. Agradeço aos alunos recém-formados que colaboraram com suas apresentações e com sua coragem para o debate. Ao DACAR que foi presença e estímulo constante antes, durante e depois do evento e aos participantes do Jornal Inspiração Miscelânea Arquivística (IMA), pela divulgação, participação e cobertura jornalística do evento. Agradeço a presença de cada um nos dias de seminário. Espero que tenha havido uma real contribuição para a formação de todos.



Foto cedida pelo Prof.º José Maria Jardim

Petição manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição

<http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>